

FACULDADE ATENAS

KÁTIA BENÍCIA DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: influências da
autoestima na vida escolar do aluno.

Paracatu

2017

KÁTIA BENÍCIA DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: influências da autoestima na vida escolar do aluno.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^ª: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Paracatu

2017

KÁTIA BENÍCIA DA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: influências da autoestima na vida escolar do aluno.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, _____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Faculdade Atenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Faculdade Atenas

Prof. Msc. Renato Philipe de Souza
Faculdade Atenas

Dedico este trabalho ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado, me ajudando e me apoiando, à toda a minha família, principalmente aos meus irmãos e sobrinhos, a todos os professores que, contribuíram para o meu crescimento intelectual e em especial a minha orientadora que me auxiliou a todo momento para que este trabalho fosse concluído com êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre presente em minha vida, cuidando e alimentando a minha parte espiritual.

À minha família, em especial ao meu esposo Altair, que sempre esteve ao meu lado, me dando suporte para conseguir alcançar a realização dos meus sonhos e aos meus irmãos e sobrinhos que sempre me apoiaram.

Agradeço a minha professora e orientadora, Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares, que sempre me expirou com seu orgulho e amor dedicado a educação, mas sempre mostrando a realidade e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação que não é fácil.

A minha turma, principalmente a galera do fundão, que fizeram com que as noites fossem mais agradáveis, divertidas e que a amizade fosse garantida.

Agradeço a todos os meus amigos e as demais pessoas que contribuíram para que esse momento fosse possível.

Não há saber mais ou saber
menos. Há saberes diferentes.
Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho vem abordar do que se trata a EJA e a quem ela se destina, ressaltando os pontos positivos para sociedade que fará uso de tal modalidade, bem como os ganhos que trará a todos os usuários.

O ensino da EJA também vem propor aos seus alunos um novo meio de olhar para o mundo, uma vez que ao dar continuidade ao processo de escolarização a interação, o envolvimento social também acompanha todo o processo cognitivo.

Ainda existem algumas dificuldades encontradas nesta modalidade, nada que venha a se agravar, porém precisa de um olhar mais minucioso e adequado para garantir a eficácia e a eficiência desse ensino.

Palavras-chave: EJA. Educação Regular. Alunos.

ABSTRACT

The present work addresses what the EJA is all about and who it is aimed at, highlighting the positive points for society that will make use of this modality, as well as the gains it will bring to all users.

The teaching of the EJA also proposes to its students a new way of looking at the world, since when continuing the process of schooling the interaction, social involvement also accompanies the entire cognitive process.

There are still some difficulties encountered in this modality, nothing that will worsen, but it needs a more detailed and adequate look to guarantee the effectiveness and efficiency of this teaching.

Keywords: *EJA. Regular Education. Students.*

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESE	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 A EJA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL	15
3 A RELAÇÃO DA EJA PARA AUTOESTIMA DO INDIVÍDUO	18
4 DIFICULDADES ENCONTRADA PELA EJA	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O trabalho irá falar sobre a baixa autoestima dos alunos do projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA é um projeto gratuito garantido por lei, com o intuito de dar oportunidades de educação para pessoas que não fizeram por motivos diversos sua formação na época correta e dando a oportunidade de se inserirem no mercado de trabalho (MOYSÉS, 2004).

A autoestima foi aqui escolhida, pois a maioria dos alunos do projeto à apresentam em baixa, seja por inadequação com o método de educação apresentada, seja por fracassos anteriores, ou ainda pela idade já avançada. Por esses motivos devem ser estudados métodos de ajudá-los a se sentirem mais à vontade na sua vida escolar.

Com o estudo foi observado grande mudança no perfil de alunos que estão nesses projetos, anteriormente era só pessoas de faixa etária alta (idosos, pais e mães de família), hoje são mais alunos, são pessoas de 18 anos para cima que pararam os estudos por violência, por falta de interesse, ou por falta de condições familiares (tendo que trabalhar cedo). Mas também se nota que as turmas encheram o que mostra mais interesse das pessoas em se formar visando um melhor futuro. Por esse motivo devem-se fazer estudos melhorando os métodos e deixando mais confortável a vida escolar (OLIVEIRA, 1999).

é um aluno que pode estar voltando à escola para a realização de um sonho, ou porque se deparou com um mercado de trabalho que está cada vez mais exigente, ou ainda por motivação de familiares e até mesmo para driblar a solidão. (MURANETTI, 2007, p.1).

Propõe-se que os conhecimentos que estes alunos já trazem de sua vida seja valorizado no processo de ensino. Tendo em vista que esses alunos já são muitas vezes pais e mães, pessoas que trabalharam em vários ramos, e já viveram muitas coisas em suas vidas, podemos considerar que eles possuem um vasto conhecimento prático de muitas matérias lecionadas, faltando apenas a carga teórica dessas mesmas matérias. Cada vez deixando a vida escolar mais agradável para se sentirem realizados em seu estudo. Só assim poderá se desenvolver plenamente em sua vida escolar (MURANETTI, 2007).

Como este assunto foi abordado em várias vezes nas aulas sobre a EJA o assunto foi cada vez mais despertando o interesse. O trabalho aqui proposto tem

como objetivo compreender, relatar e apresentar uma solução plausível para tratar a autoestima do aluno que afeta seu aprendizado na vida escolar. A metodologia apresentada neste trabalho é revisão de literatura.

1.1 PROBLEMA

Quais são as influências sofridas na vida escolar, bem como nos processos de aderência e evasão dos alunos da EJA que podem ser alterados mediante o desenvolvimento de uma boa autoestima ?

1.2 HIPÓTESES DO ESTUDO

a) provavelmente os alunos da EJA vêm de um passado de muitas lutas e desafios, de terem muitas vezes colocado os estudos em segundo plano para poderem trabalhar e ajudar a família, por isso ao retornarem à escola necessitam de total apoio e compreensão, para que as dificuldades não provoquem uma autoestima baixa, fazendo com que o mesmo mais uma vez desista de estudar.

b) percebe-se a necessidade que os alunos da EJA têm de se sentirem aceitos na condição de estarem retornando à escola já na face adulta, faz com que esse indivíduo se sinta fragilizado, com medo do fracasso, fazendo com que o desânimo seja o fio condutor para a elevação da baixa autoestima.

c) relatar a relevância da relação professor-aluno, visando compreender que as faltas da afetividade refletem na aprendizagem ocasionando a baixa autoestima do aluno EJA, que já vem cheio de medo, angústia e grandes perspectivas ao retornarem à escola.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Relatar a importância da autoestima dos alunos da EJA, visando compreender as influências sofridas na vida escolar, bem como nos processos de aderência e evasão, mediante o desenvolvimento de uma boa autoestima.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) reconhecer a EJA como segmento educacional e sua importância para a sociedade.
- b) identificar a EJA fator para a melhoria de autoestima do indivíduo.
- c) apresentar as possíveis dificuldades nas quais a EJA perpassa.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Começamos falando de um artigo previsto na Constituição Federal “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família...” (Artigo 205). Isso quer nos dizer que todo ser humano tem direito a educação, e o Estado e a família devem garantir isso para todos. Porém muitas vezes isso não é possível por vários motivos. E surge a EJA para garantir o direito a alfabetização da pessoa já adulta (Brasil, 1996).

O aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um público que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou pela necessidade de trabalhar. São alunos que na sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar, visam à certificação para manter sua situação profissional ou para o próprio conhecimento, objetivando a melhoria da qualidade de vida, ambos tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.

Situações de exclusão, como a falta de oportunidades os insucessos escolares, por exemplo, reforçam, quase sempre, a baixa autoestima do aluno, que volta à escola fragilizado, inseguro e sentindo-se incapaz de aprender.

Os efeitos negativos oriundos de influências externas recebidas pelo indivíduo produzem dificuldades de aprendizagem, ao passo que os efeitos positivos produzem amor pelo objeto de estudo e pelo ensinante.

Nota-se muito que os alunos desse projeto apresentam algumas dificuldades para participarem ativamente das aulas, têm maior dificuldade de interpretação, execução e conclusão de algumas atividades propostas no âmbito do processo de ensino. Sempre devem ser analisados os conflitos em sala de aula,

sabendo que a cultura social tem um aspecto negativo desvalorizando e tratando com inferioridade alunos destes projetos.

O sentido da aprendizagem para o aluno adulto está em ter alguém para valorizar seus conhecimentos anteriores, usá-los e alcançar novos conhecimentos que sejam úteis para sua vida e façam com que o adulto conquiste seus objetivos.

Por todos esses motivos já apresentados deve-se sempre fazer uma concepção crítica e consciente dos alunos aos projetos relacionados. Traçando um perfil específico de alunos, sabendo identificar manifestações atitudinais, individuais ou coletivas nas salas de aulas. Quando mais se entende sobre o meio em que você está inserido, mais se pode ajudar de forma verdadeira sem causar qualquer dano educacional dos conhecimentos por eles já adquiridos no decorrer da vida.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de investigação, na qual após a escolha de um tema. Uma pesquisa ou investigação, é um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos, podendo também desenvolver, colaborar, reproduzir, refutar, ampliar, detalhar, atualizar, algum conhecimento pré-existente, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve.

O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), trata-se de um estudo em trabalhos já publicados, utilizando o auxílio de artigos, autores, livros e sites acadêmicos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira:

O primeiro capítulo introduz a toda a parte de o que é a EJA e a que ela se beneficia, como se deu o surgimento. Traz também o levantamento de pontos-chaves para destinar e delimitar tal pesquisa.

O segundo Capítulo aborda a questão social que a EJA tem sobre a comunidade existente, não deixando excluídos aqueles que por algum motivo se

afastaram dos estudos.

O terceiro capítulo reflete a questão da valorização dos estudantes da EJA, frisando a importância que essa modalidade tem na vida dos seus docentes e que ao terem acesso novamente a seus estudos conseguem novamente se sentirem parte da sociedade.

O quarto capítulo vem transcrever as dificuldades que a EJA encontra durante seus trabalhos, dificuldades encontradas desde ambientes adequados, até profissionais preparados e alunos com força de vontade para prosseguir.

No quinto capítulo foram feitas considerações finais a respeito do assunto desenvolvido, com esclarecimentos dos problemas e hipóteses levantados e pesquisados ao longo do trabalho desenvolvido

2. A EJA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

Segundo Paiva (1973), a Educação de Jovens e Adultos (EJA), surgiu no Brasil em meados da década de 30, sendo ampliada na década de 40, como forma de Campanha Nacional de Massa, quando começou a detectar altos índices de analfabetismo entre os adultos, fazendo com que o governo em 1947 criasse campanhas para alfabetizar os mesmos, como forma de instrumentalizar a população para ler e escrever mecanicamente, apenas para cumprir tarefas do estado como votar. Na década de 50 surgiram duas tendências significativas, a educação de adultos libertadora e a educação profissional, sendo a precária prática pedagógica um obstáculo para os adultos, principalmente os que estudavam a noite.

Na década de 60, de acordo com (CODATO, 2004), Paulo Freire com propostas para o ensino contagiou os mais importantes programas de alfabetização do país. Em 1964, com o golpe militar houve uma ruptura na alfabetização dos Jovens e Adultos, sendo que em 1967, o governo assumiu o controle criando o Movimento Brasileiro de Alfabetização conhecido como MOBRAL, sendo também extinto e substituído pela Fundação Educar em 1985. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 121), ao comentar sobre a extinção da Fundação:

Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos que representou a transferência direta de responsabilidade públicas dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo {...}

Segundo (RUMMERT; VENTURA,2007) o direito a escolarização foi formalizado em 1988 e reafirmado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB9394/96 que dedica a EJA dois artigos(artigos 37-38) na sessão V, para reafirmar a gratuidade e a obrigatoriedade da educação a todos que não tiveram ou não puderam na idade regular concluir seus estudos com as mesmas condições dos alunos que concluem o ensino fundamental e médio, nos cursos seriados, sendo exames de nível de ensino fundamental para maiores de 15 anos e de ensino médio para os maiores de 18.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma

plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (UNESCO,1997, p.1).

Jovens e Adultos em situação de exclusão social e com níveis iniciais de estudos desenvolvem habilidades comunicativas que permitem atuar tanto na vida cotidiana como no laboral, de forma plena, desde que a escola valorize suas habilidades e conhecimentos que eles possuem e que fazem uso no seu cotidiano. A EJA, além de trabalhar os conteúdos sistematizados, devem aproveitar as experiências dos discentes, numa perspectiva de análise crítica para provocar uma discussão permanente entre os alfabetizados e sobre o que estão aprendendo (FLECHA, 2001).

a EJA é uma educação para indivíduos que tem em seu dia-dia muitas obrigações e responsabilidades com trabalho, cuidados com a casa, entre outros afazeres e que no final do dia ainda devem ir para a escola, faz-se necessário que essas aulas sejam agradáveis, proveitosas e que aproveitem a experiências que cada um traz consigo fazendo com que as aulas tenham relação com o cotidiano, trabalhando teoria encima da prática que já vivem. (OLIVEIRA,1999, p.59).

É importante ressaltar que muitos dos alunos da EJA nunca frequentaram uma sala de aula, e que são pessoas sistemáticas de modo de vida simples e que dependendo da maneira que forem recebidos não voltaram a sala de aula, também tem alunos que terão muita dificuldade de adaptação por terem muitos anos que não frequentam a escola e outros que terão dificuldade pela diferença de idade entre os alunos, causando impaciência nos mais jovens que conseguem aprender o conteúdo de forma mais rápida fazendo com que os mais velhos se sintam desanimados e também fazendo com que os mais velhos tenham conflitos com os mais jovens por serem desinteressados, e por atrapalharem a aula já que ainda tem tempo para aprender e o adulto acredita não ter mais tempo a perder (GADOTTI; ROMÃO, 2006).

O currículo da EJA deve contemplar as diferentes dimensões da formação humana, envolvendo relações e valores afetivos e cognitivos existentes no conhecimento social, político e cultural. É importante que o trabalho com a EJA, esteja pautado na diversidade de cada aluno, na cultura, na linguagem e de saberes

incluindo conteúdos que contemplem as diversidades e diferenças entre os sujeitos. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p.108):

{...} a EJA sempre compreende um conjunto diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos, de competência técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais {...} quase todos os domínios da vida social.

Segundo a perspectiva de Paulo Freire, ao refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos, os conteúdos técnicos são tão importantes quanto a relação que educandos e educandas venham fazer destes conteúdos, com o contexto cultural e políticos em que estão inseridos, sendo a curiosidade do educando em saber mais uma porta de elevação e superação para eliminar o analfabetismo (VALDO BARCELOS, 2006).

Sendo a Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda dramática, de acordo com os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) do ano de 2008/ IBGE, revela a existência de 14 milhões de analfabetos no Brasil, diferenciando-se pouco do ano de 1960 de 15 milhões (VALDO BARCELOS, p.39).

O acesso à educação básica não é uma mera condição suficiente para a vida em sociedade, ela é uma condição necessária para a busca e garantia ao direito da educação continuada, permanente ou uma educação para toda a vida se assim a pessoa o desejar (VALDO BARCELOS, 2006).

3 A RELAÇÃO DA EJA PARA A AUTOESTIMA DO INDIVÍDUO

A EJA é uma modalidade de ensino que atende uma diversidade de sujeitos: adolescentes, jovem-adultos, idosos, com uma pluralidade cultural, étnica, econômica, política, religiosa, dentre outras, cada qual com uma história de vida. Essa modalidade de ensino (EJA), sempre esteve relacionada às camadas mais pobres da população, vista como um ensino de menor qualidade, que possibilitaria a seu público os conhecimentos mínimos para que esse indivíduo pudessem desempenhar as funções que atendessem aos interesses das camadas dominantes de determinado período da nossa história, não sendo encarada como uma forma de inclusão dessas pessoas aos bens culturais e materiais da sociedade a que pertencem (FREIRE, 1983).

Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, defende que os oprimidos precisam desvelar o mundo da opressão e se comprometer com a sua transformação, passando a pedagogia a se um processo permanente de libertação. Defende ainda que o único caminho para que isso ocorra é por meio da prática de uma pedagogia humanizadora, onde a liderança revolucionária auxilie os oprimidos a estabelecerem uma relação dialógica permanente. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p.68).

De acordo com Gadotti (2011, p.38), os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego) que estão na raiz do problema do analfabetismo.

A realidade do adulto é bem diferente da realidade da criança, sendo assim o aluno adulto quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo, sendo que ao mesmo tempo se sente temeroso e ameaçado, precisando ser constantemente estimulado, para que possa elevar a sua autoestima e não deixar que o complexo de inferioridade o faça desistir (GADOTTI, ROMÃO, 2011).

Observando os alunos da EJA, percebe-se que muitos deles viveram e vivem histórias difíceis de vida que resultam no abandono dos estudos e que deixam marcas profundas em suas personalidades e na forma como se auto percebem. Di Pierro fala sobre essa dificuldade dos alunos frequentarem e permanecerem na escola.

{...} os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não acorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo o seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais. (DI PIERRO, 2010, p.35)

Para Gadotti, Romão (2011, p.141), a EJA amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, como, por exemplo, nos sindicatos, nas associações de bairro, no trabalho, no confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania.

As instituições de ensino ao trabalhar com a EJA, não pode esquecer que a maioria desses alunos são trabalhadores que muitas vezes estão em condições de desemprego, de alternâncias de turnos de trabalhos, cansaço e problemas familiares, devendo a mesma levar em conta a diversidade destes grupos sociais com tolerância e solidariedade (GADOTTI, ROMÃO, 2011).

O aluno jovem e adulto, não chega à escola desprovido de conhecimento, ou como um livro repleto de páginas em branco prontas para serem preenchidas, eles já trazem consigo conhecimentos próprios, adquiridos a partir das realidades sociais as quais são pertencentes, devendo o professor adequar o conteúdo que o aluno precisa aprender com a sua realidade para que o desinteresse e o medo do fracasso não sejam motivos de uma nova desistência (GADOTTI, ROMÃO, 2011).

Segundo Gadotti, Romão (2011), a procura por escolarização varia muito entre as zonas rurais e urbanas, as regiões geográficas, as faixas etárias e o sexo, sendo afetada, também, pela estrutura setorial do emprego e a competitividade do mercado de trabalho local.

Após o ano de 1980 segundo Moysés, começou-se a abordar a autoestima como um aspecto muito importante na vida das pessoas, elevando o número de pesquisas em torno desta temática. Lucia Moysés afirma ainda que “ a autoestima se revela como disposição que temos para nos ver como merecedoras de respeito”(MOYSÉS 2004, p.19) e como a afirmação de Branden “ disposição para experimentar a si mesmo como alguém competente para lidar com os desafios básicos da vida e ser merecedor da felicidade”(BRANDEN 2000, p.50).

As pessoas que tem uma boa autoestima percebem a vida de frente, tem confiança em si mesmas para alcançarem as coisas que ambicionam e também para sobrepujarem os problemas que possam aparecer. Quem tem autoestima compreende que mesmo que dificuldades apareçam, elas têm valor e podem investir em si para que tudo se aperfeiçoe (BRANDEN 2000).

O autor afirma que a autoestima pode ser ameaçada por vários fatores, destaca o valor do educador na retomada dessa autoestima com o sentido auxiliar seus alunos na descoberta de seus encantos e valores. “A autoestima pode se ameaçada por muitas coisas. As causas podem ser internas, isto é, próprias da pessoa, ou externas, ou seja, sociais, familiares, reais ou imaginárias, passageiras ou duradouras”. (PEREIRA, 2004. p.6)

Pereira ainda explicando sobre as possíveis causas de adulteração da autoestima, afirma:

O modo com a pessoa se vê, abrange todos os aspectos do seu ser: físico, mental, espiritual, familiar, social e outros. E em cada uma dessas circunstâncias, pode existir uma causa de baixa autoestima. Dessa maneira, os admissíveis motivos de baixa autoestima são tantas quantas são as extensões ou áreas da vida. (PEREIRA, 2004, p.9).

Ressaltando a importância que a autoestima traz para as pessoas, não só no ambiente escolar, como também em outros setores da vida humana, afirma: “A autoestima é o fundamento da motivação, pela qual a pessoa se torna produtiva na aprendizagem, no trabalho, nos relacionamentos”. (PEREIRA, 2004, p.4)

A autoestima no ambiente escolar necessita ser um fator extremamente valorizado pelas escolas. Moisés (2004, p. 46) aponta para os problemas acarretados pelas relações danosas que a autoestima baixa mantém com os outros aspectos da individualidade, que podem acarretar a evasão escolar.

BRADEN(2000), sinaliza que o fracasso escolar não é categórico na formação da baixa autoestima. Porém o autor alerta para a falta de estímulos e situações educativas instigantes, dessa maneira ele faz uma crítica ao sistema educacional. Neste sistema, como então formar bons cidadãos? Esses problemas criticados por Braden contribuem para, além do fracasso dos alunos, a queda de sua autoestima.

Em seu artigo Autoestima na Educação de Jovens e Adultos, Silva (2015, p.9) afirma que:

as atividades oferecidas aos alunos da EJA devem dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as atividades sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima.

A escola, deve voltar-se para o aluno da EJA de forma a entender que, como discorre Silva (2015) entender o assunto da segurança dentro do sistema educativo para a EJA é voltar-se para o sujeito que procura um conhecimento que se assegura através do sentir-se bem consigo mesmo. E embora a premissa que a atividade educativa deve ser antecedida pela emoção, ou seja, precisa acordar uma emoção que motive o aluno a aprender.

De acordo com Freire (1983, p.16) “respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm eles um ponto de partida e não de chegada”. O aluno da EJA precisa saber que ele não é inferior a nenhum outro aluno. Pensamento corrente não só do aluno, como também de grande parte da sociedade, que vê na carga horária menor, no espaço de tempo reduzido para conclusão dos estudos, no fato dos alunos não terem conseguido estudar na idade considerada correta, empecilhos para que tenha uma aprendizagem satisfatória.

4 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EJA

Ao longo de todo o processo histórico da educação de jovens e adultos, foram diagnosticadas várias etapas com intuito de valorizar e dar suportes adequados as pessoas que se destinavam participar deste projeto com finalidades variadas e diversas circunstâncias, mesmo havendo um crescimento notável a essa modalidade, ainda é preocupante o número de jovens e adultos que são iletrados e analfabetos.

Vários são os motivos e as situações que abarcam o afastamento de jovens e adultos do processo de ensino aprendizagem, são questões como exigências do trabalho, cargas de afazeres excessivas, material e suporte pedagógicos ineficientes, profissionais despreparados, desanimados, que se encontram em total desarmonia do processo.

Uma das questões mais abrangentes na EJA e que por inúmeras vezes passa despercebidas aos profissionais, é que pessoas dessa modalidade de ensino buscam propostas suficientes para readéqua lós a situação, pois ambos que já frequentam essas salas de aula, trazem consigo uma bagagem e inúmeras histórias e precisam apenas passar por um processo de lapidação.

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (RIBAS e SOARES, 2012, p. 5).

Diante de todos aspectos dado a EJA, e sendo uma formação continuada, vale ressaltar a importância de se ter profissionais qualificados para a concretização de tal processo de ensino aprendizagem. Sendo assim a formação continuada deverá acontecer em duplicidade, de ambas as partes, um processo de aperfeiçoamento visando dar mais qualidade ao processo educacional de jovens e adultos. (CARVALHO, 2014).

Ser um professor nos dias atuais da EJA se tornou um papel que vai muito além de processos educacionais, é estar apto a prepara lós para o que a sociedade, o mercado de trabalho espera de cada um, é saber lidar com todas as

situações que possam acontecer durante esse novo “status”, é saber lidar com a realidade de se ter formado em modalidades de ensino.

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço”. (ENS, 2006, p. 19 apud RIBAS e SOARES, 2012, p. 5).

Há um grande desafio ainda encontrado na EJA, que é a falta de “hierarquia” que deve se manter, o professor tende se a perder ou não ter domínio nenhum de sala de aula. (CARVALHO, 2014).

A baixa estrutura dada as escolas onde se tem a EJA também dificulta o processo de crescimento dos docentes, não dando nem tendo suporte para que esse aprendizado realmente aconteça de forma apropriada e de qualidade.

O docente também está sujeito a encontrar dificuldades para alcançar o tão almejado “certificado de ensino”, serão egressos agora com uma carga ainda maior sobre os seus ombros, o cansaço excessivo de uma jornada de trabalho extensa, que dificulta a presença constante e regular nas salas de aula, mas este cansaço também é motivo de persistência para conseguirem algo profissionalmente melhor, o que em partes dependerá de seu crescimento e desenvolvimento educacional. (BERTOTTI, GRIFFANTE, 2013).

Pensar sobre a forma como jovens e adultos pensam e aprendem, no nosso entender, envolve considerar: que essas pessoas não são mais crianças, que são seres que, de alguma forma, foram excluídos da instituição escolar, ou então, que não puderam estar em uma escola, e, ainda, que a cultura trazida por cada um é parte de seus mundos e vivências. (DANYLUK, 2001, p.41).

Os alunos da EJA, são docentes que de certa forma são independentes, e estão à procura de uma qualificação que lhes propiciem uma melhor condição de vida, uma melhor posição tanto pessoal, quanto profissional dentro da sociedade. Vigotsky (1991, p. 101) completa dizendo que “a aprendizagem adequadamente organizada resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Promover a entrada de jovens e adultos ao processo de ensino é antes de tudo um direito. Pessoas que estão na fase adulta ou não se encontram em situação de frequentarem o ensino regular, tem em seu passado uma história que o fez parar

o seu processo de alfabetização e letramento em circunstância normal a da escolarização, cabendo ter respeito a essa situação e antes de tudo preparar-se adequadamente para receber esse aluno, esse colega. (BERTOTTI, GRIFFANTE, 2013).

Existe ainda um índice de vazão escolar muito grande em todo mundo e isso por diversos motivos; Sendo assim ter uma prática pedagógica que seja voltada especificamente para acertar uma metodologias e técnicas de ação volvida para esse ensino, podem ser ferramentas chaves para diminuir estes índices. “há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama”(BRASIL, 1997,p.15).

Não obstante a todos os fatores que causam certos impactos, e dificuldades a EJA, está o desafio do envolvimento e a inclusão desses jovens e adultos dentro da sociedade, há um momento muito importante durante todo o processo dessa modalidade, que é a valorização do aprendizado, pois nesta fase o jovem já está mais presente e atuante, criando assim possibilidades para a construção do conhecimento. (BERTOTTI, GRIFFANTE, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os estudos ainda sobre fase de observação e aquisição do conhecimento, pode se perceber qual ainda é a visão que se tem da educação de jovens e adultos, que é a de meramente de indivíduos que se afastaram da escola por inúmeros motivos e que já na fase adulta desejam retomar seu processo de escolarização.

Perante o problema e a justificativa deste estudo ambos foram respondido pois o acesso das pessoas a EJA é de direito do cidadão e ele está amparado por leis dando lhes direitos e deveres a escolarização independentemente de idades. Assim como também foi esclarecido que é uma questão social o retorno dessas pessoas a escola, e que a participação deles trazem sentidos de cidadãos atuantes e conhecedores do que se passa a volta de cada um.

Os objetivos desta pesquisa também foram sanados uma vez que foi demonstrado o valor que a EJA traz para cada aluno que faz uso da modalidade, trazendo benefícios físicos e mentais, ressaltando também que ainda existem dificuldades e esses de ambas as partes dos docentes e discentes.

Após a realização deste estudo ficou ainda mais claro a importância que a EJA tem dentro da sociedade, tendo em vista que o índice de vazão escolar ainda ocorre em grande escala, e que ter projetos assim auxilia ao crescimento profissional e pessoal de cada pessoa.

Ainda falta muitas adaptações para garantir uma maior eficácia e uma maior qualidade deste processo, criando meios e formas adequadas para se trabalharem nesse âmbito.

Agregar conhecimento nunca é demais e nunca se é tarde, é isso que a EJA quer propor, propor que nunca é tarde para se voltar a aquilo que um dia foi o maior sonho.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **O currículo na educação de jovens e adultos** : uma perspectiva freireana e intercultural de educação. Disponível em : < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/713/238>> . Acesso em: 10 de ago. 2017.

BRADEN, Nathaniel. **Autoestima e seus seis pilares**. Tradução Vera Caputo. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Auto-estima na escola**: vivências e reflexões com educadores. São Paulo: Brasiliense, 7ª edição, 1991. BRASIL. Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, vol. 1, 2006.

BRASIL. Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases do ensino de 1º e 2º graus. Apresentação de Esther Pillar Grossi. Rio de Janeiro: Casa Ed. Pargos, 1997.

_____, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de dezembro de 1996.

_____, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Nº 7.692 de agosto de 1971.

CARVALHO, Geruza Santos Guimarães. **A Educação de Jovens e Adultos e as transformações no mundo do trabalho**: conhecer os direitos sociais constitucionais para o exercício da cidadania. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8896/1/2014_GeruzaSantosGuimaraesCarvalho.pdf.> Acesso em: 20 de out. 2017.

CODATO, A. N. **O golpe de 1964**: luta de classes no Brasil: a propósito de “Jango, por Silvio Tendle. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, PR, n. 36, maio 2004. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2017.

DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). **Educação de adultos**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P-35.

FLECHA, R. **Comunidades de aprendizagem**: sociedad de la información para todos, cambios sociales y algunas propuestas educativas. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001. p. 26. Mimeografado.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000.

- _____, **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos** – Teoria, Prática e Proposta. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.
- GRIFFANTE, Adriana I; BERTOTTI, Liane Angélica. **Os desafios da eja e sua relação com a evasão**. Disponível em: <https://upplay.com.br/restrito/nepso2013/uploads/Projetos_EJA/Trabalho/08_03_25_Artigo_-_Os_desafios_da_EJA_e_sua_relacao_com_a_evasao.pdf> Acesso em: 20 de out. 2017.
- HADDAD, S. & DI PIERRO, M. C. 2000. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. n. 14, p. 108-130.
- MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se contrói passo a passo**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- MURANETTI, Robianca. **A importância do trabalho psicopedagógico na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: jan. 2007. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/67.htm>. Acesso em: 01 mar. 2017.
- OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, 1999.
- PAIVA, V. 1973. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, v. 1.368 p
- PEREIRA, Ayle Azevedo Gonçalves. **O que está dentro que define o preço**: ajudando alunos com problemas de autoestima por razões físicas. 2004 Monografias (Pós graduação Lato Sensu)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. **Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos**: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL. Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/2012/home.php?link=grupos&acao=buscar_trabalhos> .Acesso em: 02 de nov. 2017.
- RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil**: a permanente (re) construção da subalternidade: considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educar em Revista, Curitiba, n. 29, p. 29-45, 2007.

SILVA, Marleide Oliveira; ANDRADE, Alcilene Lopes de Amorim. **Autoestima na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/revista2015/10.pdf>. Acesso em: 23 de set. 2017.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 1997, Hamburgo. Anais... Hamburgo, Alemanha, 1997.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.